

Sabidamente, Henry James aconselhava os escritores a não escolher um louco para personagem principal de uma narração, pois não sendo o louco moralmente responsável, não haveria verdadeira história para contar.

GORE VIDAL

Soube que tinha acontecido algo de irreparável no instante em que um homem veio abrir a porta daquele quarto de hotel e vi a minha mulher sentada ao fundo, a olhar pela janela de um modo muito estranho. Foi no meu regresso de uma curta viagem, apenas quatro dias por assuntos de trabalho, diz Aguilar, e garante que ao partir a tinha deixado bem, Quando saí não havia nada de esquisito com ela, ou pelo menos nada fora do habitual, certamente nada que anunciasse o que ia acontecer-lhe durante a minha ausência, a não ser as suas premonições, claro está, mas como podia Aguilar dar-lhes fé se Agustina, a sua mulher, está constantemente a prever desgraças, ele tentou por todos os meios chamá-la à razão mas ela não dá o braço a torcer e insiste em que tem desde criança aquilo a que chama um dom dos olhos, ou visão do vindouro, e só Deus sabe, diz Aguilar, como isso transtornou as nossas vidas. Desta vez, como de todas as outras, a minha Agustina previu que algo iria correr mal, e eu, como sempre, ignorei o seu prognóstico; saí da cidade numa quarta-feira, deixei-a a pintar de verde as paredes do apartamento, e no domingo seguinte, ao regressar, encontrei-a num hotel do Norte da cidade, transformada num ser aterrado e aterrador que quase não reconheço. Não logrei saber o que lhe aconteceu na minha ausência porque se lho pergunto ela insulta-me, custa a crer quão feroz chega a ser quando se exalta, trata-me como se eu já não fosse eu nem ela fosse ela, tenta explicar Aguilar, e se não consegue é porque ele próprio não compreende; A mulher que amo perdeu-se dentro da sua própria cabeça, há já catorze dias

que ando à procura dela e gasto a vida a tentar encontrá-la mas a coisa é difícil, é angustiante de morte e tremendamente difícil; é como se Agustina habitasse num plano paralelo ao real, próximo mas inalcançável, é como se falasse numa língua estrangeira que Aguilar reconhece vagamente mas não logra entender. A razão transtornada da minha mulher é um cão que me ataca à dentada mas que ao mesmo tempo me envia nos seus ladridos um pedido de ajuda a que não atino em responder; Agustina é um cão famélico e malferido que quer voltar para casa e não consegue, e no minuto seguinte é um cão vadio que já nem se lembra de alguma vez ter tido casa.

Vou contar-te sem papas na língua porque tens o direito de saber, diz o Midas McAlister a Agustina, e ao fim e ao cabo que risco posso correr ao falar-te de tudo isto, se já não me resta nada. O teu marido anda perdido como rolha em remoinho a tentar descobrir que diacho se passou contigo e nem tu própria sabes grande coisa, porque olha, Agustina bonita, uma história é como um bolo grande, cada um sabe da fatia que come e o único a saber tudo é o pasteleiro. Mas antes de começar deixa-me dizer-te que me alegra a tua companhia, apesar de tudo sempre me alegrou a tua companhia, a verdade é que depois do que aconteceu és a última pessoa que esperava ver. Acreditas se te disser que este desastre começou com uma simples aposta? O Midas até tem vergonha de confessar a Agustina, que levou as coisas a sério e saiu tão lesada, uma aposta do mais ordinário, uma bacorada, para chamar as coisas pelo nome, uma brincadeira que saiu sangrenta. Baptizaram-na de Operação Lázaro porque o motivo era ver se o Midas e mais três amigos conseguiam fazer ressuscitar o pássaro da Aranha Salazar, que o trazia morto entre as pernas desde o acidente no Polo Club de Las Lomas. Lembras-te, Agustina bonita, do escândalo que foi? Na hora da verdade, foi um acidente vulgar e cretino, ainda que depois se tentasse dar à coisa o seu quê de decoro e de heroísmo fazendo circular a versão de que a Aranha tinha caído do cavalo no decorrer de uma partida contra uma equipa chilena, mas a verdade, esclarece o Midas, é que o amargo de boca veio depois, durante uma safarrusca

de bêbados, que a partida tinha sido de manhã e a Aranha assistiu da tribuna, sentado nos primeiros degraus porque está tão gordo que não consegue chegar aos de cima, e garanto-te que todo o seu protagonismo consistiu em apostar a favor dos chilenos e contra os locais, essa Aranha foi sempre um gordalhufo e um vende-pátrias. Os chilenos ganharam e a seguir foram homenageados com um almoço típico que suponho que engoliram por boa educação mas de má vontade, sabe-se lá que folclorices lhes impingiram, leitão, *tamales*¹, filhós, bêberas com *arequipe*² ou tudo isso ao mesmo tempo, e depois retiraram-se para o seu hotel a contas com a digestão, enquanto no clube a pândega prosseguia e se multiplicava, cada vez mais desbragada. Correram rios de uísque, escureceu e por fim já só lá estavam jogadores nativos e habitués do clube quando a Aranha e seus amigalhaços se lembraram de mandar selar, e o Midas McAlister supõe, melhor dizendo, sabe que quando a alegre cavalgada abalou noite fora iam todos ébrios que nem cossacos, era uma súcia de palhaços alvorotados, não sei se o teu irmão Joaco também ia, diz ele a Agustina, se calhar ia porque o Joaco nunca perde uma farra promissora. Montaram naqueles cavalos que já de si são histéricos e não apreciam que uns labregos avantajados de quilos lhes esmaguem os rins e os obriguem a galopar às escuras por atalhos cheios de lama, com a procissão de Toyotas 4 portas carregados de escoltas atrás, tu conheces a onda, boneca linda, diz o Midas a Agustina, porque vens desse mundo e se decidiste fugir dele foi por já teres a tua dose, e acaso se esquece o sabor?, não, minha rainha, esse ressaibo a merda fica na boca por mais que se gargareje com Listerine. A cada ricaço de Las Lomas seguem-no como sombras cinco ou seis guarda-costas para onde quer que vá, e pior no caso da Aranha Salazar, que desde que nada em ouro se faz proteger por uma manada de facinorosos treinados em Israel, e o Midas garante que nessa noite a Aranha, que havia meses que não trepava para cima de um cavalo porque está afogado em coles-

¹ *Tamal*: espécie de empada feita de massa de milho com recheio de carne e especiarias e envolta em folha de milho ou de bananeira e cozida no vapor. (NT)

² *Arequipe*: doce de leite com arroz e açúcar. (NT)

terol e tem de contentar-se com observar a corrida da tribuna, nessa noite o Aranha, que estava com um pifó fenomenal, ordenou que lhe trouxessem a fera mais arisca, um alazão de porte portentoso que se chamava Perejil, e se digo que se chamava, Agustina princesa, e não que se chama, é porque no meio do negrume, do lamaçal e do desenfreio o Perejil espantou-se e atirou a Aranha pelos ares estampando-o de costas contra o gume de uma rocha, e a seguir uma luminária da escolta, um a quem chamam Chupo, não teve melhor ideia do que castigar o animal com uma rajada de metralhadora que o deixou esburacado que nem um passador e com os cascos a olhar para a Lua, numa cenazinha de um patético berrante. De uma só rajada o imbecil do Chupo espatifou os duzentos e cinquenta mil verdes³ que valia o Perejil, porque a vida é assim, Agustina boneca, numa simples borga pode mandar-se uma fortuna para o galheiro sem que ninguém perca a compostura.

A menina Agustina abraça com força um menino mais pequeno, que é o seu irmão Bichi e que tem a cabeça coberta de caracóis escuros, um Deus Menino desses que os pintores não representam louros mas de cabelo preto, É a última vez, Bichito, garante-lhe Agustina, nunca mais o meu pai torna a bater-te porque eu vou impedi-lo, não encolhas esse braço como se fosses um frango com a asa partida, anda, Bichi, irmãozinho, tens de conceder o perdão às mãos más do meu pai porque o seu coração é bom, tens de perdoar-lhe, Bichi, e não lhe fazer má cara porque de contrário ele abala de casa e a culpa será tua, dói-te muito o bracito?, vem cá que não é nada, se parares de chorar a tua irmã Agustina convoca-te para a grande cerimónia dos seus poderes, e fazemos aquilo que sabemos, ela tira as fotografias do esconderijo e o Bichi põe o pano preto em cima da cama, tu e eu preparando a missa que ilumina os meus olhos, Agustina convoca o grande Poder que lhe permite ver quando vai o pai fazer mal ao menino, és o Bichi a quem eu tanto amava, repete Agustina uma e outra vez, o Bichi a quem amo

³ Verde: nota de mil pesos. (NT)

tanto tanto, irmãozinho da minha alma, o menino lindo que se afastou de mim já lá vai uma vida e eu nada sei dele. Vou sarar a tua asa partida, canta-lhe Agustina e embala-o contra si, sara que sara patinhas de rã se não sarares hoje saras amanhã, o pior é que os poderes de adivinhação só vêm quando lhes apetece e não quando ela os convoca, por isso às vezes a cerimónia não resulta, mesmo que as duas crianças enverguem as vestes e façam tudo como Deus manda, passo a passo, respeitando cada passo, mas não é a mesma coisa, queixa-se Agustina, porque volta e meia os poderes abandonam-me, cerra-se-me a visão e o Bichi fica indefeso, sem saber em que momento vai acontecer-lhe aquilo. Quando estão para chegar, então sim, anunciam-se com um tremor nas pálpebras que dá pelo nome de Primeira Chamada, porque os poderes de Agustina eram, são capacidade dos olhos para ver mais além até ao que há-de suceder e ainda não sucedeu. A Segunda Chamada é a livre vontade com que a cabeça lhe descai para trás como se fosse a descer uma escada, como se a nuca se esticasse e a fizesse estremecer e agitar o cabelo como a Chorona Louca quando erra pelo monte⁴, Sei bem que o Bichi se assusta com a Segunda Chamada e não quer saber nada da Chorona nem do ritmo louco do seu cabelo solto, por isso suplica-me que não revire os olhos nem revolva o cabelo porque se continuas a fazer isso, Agustina, vou para o meu quarto, Não te vás embora, Bichi Bichito, não te vás embora que eu já não faço mais, controlo o tremor para não te assustar porque ao fim e ao cabo a nossa cerimónia é de cura e amparo, eu nunca te farei mal, eu só te protejo, e em troca tu tens de prometer-me que ainda que o meu pai te bata vais perdoar-lhe, o meu pai diz que é para teu bem e os pais sabem coisas que os filhos não sabem.

Aguilar diz que desde que a mulher está estranha se tem dedicado a ajudá-la, mas que só consegue desagradar-lhe e importuná-

⁴Chorona Louca ou La Llorona: figura do folclore hispano-americano, inspirada na lenda de uma nativa que teria sido seduzida e abandonada por um fidalgo e que, tendo-se suicidado de desgosto, ficou a assombrar os montes com o seu pranto. (NT)

-la com os seus inúteis desvelos de bom samaritano. Por exemplo ontem, altas horas da noite, Agustina ficou colérica porque queria enxugar com um trapo o tapete que havia ensopado, obcecada pela ideia de que deitava um cheiro esquisito, é que me dá um desgosto horrível ver o monte de vasilhas de água que ela vai colocando por todo o apartamento, deu-lhe para celebrar baptismos, ou abluções, ou vá-se lá saber que rituais, invocando uns deuses de sua invenção, lava e esfrega tudo com um esmero desmedido, esta minha indecifrável Agustina, qualquer nódoa na toalha ou porcaria nos vidros tornou-se-lhe um tormento, sofre por haver pó nas cornijas e fica irascível com as marcas de lama que segundo diz os meus sapatos vão deixando, até as próprias mãos lhe parecem nojentas embora as esfregue uma e outra vez, já estão vermelhas e secas, as suas belas mãos pálidas, porque não lhes dá tréguas, nem me dá tréguas a mim, nem sequer a si própria. Diz Aguilar que enquanto celebra as suas cerimónias dementes a mulher vai dando ordens à tia Sofi, que se ofereceu para menino de coro complacente, e as duas vão arrastando cacos de água como se assim conseguissem exorcizar a ansiedade ou recuperar um pouco do controlo perdido, ao passo que ele não descobre que papel desempenhar nesta história nem sabe como travar o furor místico que vai invadindo a casa sob a forma de fileiras de xícaras de água que aparecem alinhadas contra os frisos das paredes ou sobre os peitoris das janelas, De repente abro uma porta e viro sem querer uma bacia de água que Agustina tinha escondido lá atrás, ou vou a subir ao segundo andar e sou impedido pelas panelas cheias de água que ela colocou em cada degrau. Como é que eu chego lá acima, tia Sofi, se Agustina inutilizou a escada?, Por ora fica cá em baixo, Aguilar, tem um pouco de paciência e não tires daí essas panelas, que já sabes o fanico que lhe dá, E onde é que comemos, Agustina minha, se encheste a mesa de pratos com água? Pô-los em cima das cadeiras, na varanda e à volta da cama, o rio da sua loucura vai deixando um rasto até nas estantes dos livros e nos armários, por onde passa vão-se abrindo estes quietos olhos de água que fitam o nada ou o mistério, e mais do que desgosto o que eu sinto é a agonia de um fracasso, a angústia de não saber que bolhas são essas que lhe rebentam por dentro,

que peixes venenosos lhe percorrem os canais do cérebro, de maneira que não me ocorre nada melhor do que esperar por um descuido seu para esvaziar vasos e pratos e baldes e devolvê-los ao seu lugar na cozinha, e a seguir pergunto-te porque me olhas com ódio, Agustina, meu amor, será que não te lembras de mim, mas às vezes sim, às vezes parece reconhecer-me, vagamente, como por entre o nevoeiro, e os seus olhos reconciliam-se comigo por um instante, mas um instante apenas, pois logo a perco e volta a invadir-me esta dor tão grande. Estranha comédia, ou tragédia a três vozes, Agustina com as suas abluções, a tia Sofi que lhe apara o jogo e eu, Aguilar, observador que se pergunta quando foi que se perdeu o sentido, isso a que chamamos sentido e que é invisível, mas que quando falta, a vida não é vida e o humano deixa de sê-lo. Que faríamos nós se não fosse você, tia Sofi. A princípio Aguilar permanecia em casa vinte e quatro horas seguidas cuidando de Agustina e esperando que a qualquer momento ela voltasse aos eixos, mas com o correr dos dias começou a suspeitar de que a crise não seria superada da noite para o dia e soube que teria de fazer das tripas coração para tornar a enfrentar a vida quotidiana. Talvez o mais difícil de tudo isto, diz, seja aceitar a gama de termos médios que há entre o juízo e a demência, e aprender a andar com um pé num e o outro na outra; ao terceiro ou quarto dia de delírio acabou-se-me o dinheiro, e as urgências ordinárias regressaram a mim desse fundo remoto da memória onde se tinham alapado, se não saísse para cobrar umas contas pendentes e fazer as entregas da semana não haveria com que comprar comida e pagar os serviços, mas não tinha hipótese de contratar uma enfermeira que ficasse com Agustina durante a minha ausência cuidando de que não fugisse nem fizesse loucuras irreparáveis, e foi então que tocou à porta esta senhora que disse chamar-se tia Sofi. Apareceu sem mais nem menos, como que trazida pela Providência, com o seu par de malas, o seu gorro de feltro rematado por uma pena, o seu riso fácil e a sua presença maciça de alemã da província, e antes de ser convidada a entrar, ainda parada no limiar da porta, foi explicando a Aguilar que havia anos que não tinha contacto com a família, que vivia no México e tinha vindo de avião para cuidar da sobrinha pelo

tempo que fosse necessário, Não sei, hesita Aguilar, a minha mulher nunca me tinha falado de nenhuma tia, pelo menos não me lembro de que o tenha feito, no entanto pareceu reconhecê-la ou pelo menos reconheceu o chapéu porque se riu, Não posso crer que continues a usar esse gorrozito com pena de ganso, foi tudo o que lhe disse mas disse-o risonha e confiada, no entanto houve um por menor que deixou Aguilar de pé atrás, se esta senhora não tinha contacto com a família, como fora informada da crise da sobrinha, e quando lhe perguntou, ela limitou-se a responder Isso sempre o soube, Que caraças, pensou Aguilar, ou aqui há gato escondido ou acabo de ganhar outra especialista em adivinhação. O certo é que esta tia não só conseguiu baixar um pouco a voltagem ao frenesim de Agustina mas também fez com que se alimentasse, uma enorme vantagem porque antes recusava-se a comer outra coisa que não fosse pão seco e água pura — as palavras são dela, pão seco e água pura — desde que não viessem da minha mão. Já da tia Sofi recebe de boa vontade a maizena com canela que esta sabe preparar e que lhe vai dando às colheradas como se fosse uma bebé, Diga-me, tia Sofi, porque é que Agustina me rejeita a comida e a si não, Ora, porque maizena com canela era o que eu lhe dava em pequena quando ela estava doente, Que seria de nós sem você, tia Sofi, agradece-lhe Aguilar enquanto se interroga sobre quem será realmente esta tia Sofi.